



VOZES DISSONANTES DOS QUE EDUCAM NA FUNDAÇÃO CASA: PODER DISCIPLINAR EM XEQUE

Mariana da Silva Santos ¹
Alexandre Filordi de Carvalho ²

INTRODUÇÃO

As sociedades disciplinares e seus dispositivos e aparelhos (FOUCAULT, 2014; 2015; 2019) são elementos primordiais para o funcionamento de instituições totais (GOFFMAN, 1981), tais como a Fundação CASA (Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente). Sua eficácia, entretanto, tem sido questionada ao longo dos anos. O caráter educativo, com a função declarada da busca pela reinserção dos jovens egressos na sociedade, traz consigo as amarras de um ambiente com funções punitivas reais e, dessa forma, abre precedente para novas discussões. Desse modo, a presente pesquisa objetiva problematizar as relações educacionais estabelecidas no cumprimento das medidas socioeducativas por adolescentes e jovens no Estado de São Paulo, de modo a reconhecer a importância do professor na construção de subjetividades outras (CARVALHO, 2020) a fim de subverter os comportamentos adestrados e docilizados (FOUCAULT, 2014) próprios das instituições totais, caracterizadas pela intensificação desses processos.

Parte-se da hipótese de que, para controlar os sujeitos através da obediência, acaba-se por criar um ambiente interno que não pode ser reproduzido em outros locais que não aquele das instituições totais, em especial a Fundação CASA. Dessa forma, a escola (currículo formal, informal e profissionalizante e também o currículo oculto, bem como todos os seus profissionais) torna-se mais um aparelho de poder (FOUCAULT, 2014) que, ao emparelhar-se com os ideais neoliberais vigentes, atribuem a mudança de realidade aos próprios internos enquanto os encaminham para a perpetuação do estigma (ALEXANDER, 2017) adquirido durante o período em que se encontram privados de liberdade, quando, na verdade, não houve rompimento dos padrões disciplinares impostos.

¹ Mestranda em Educação da Universidade Federal de São Paulo – SP; bolsista CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); mariana.santos24@unifesp.br;

² Professor orientador: Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP) e Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Universidade Federal de São Paulo – SP; afilordi@gmail.com



Para tanto, será necessário investigar os documentos oficiais que dispõem das práticas e dispositivos pedagógicos utilizados na Fundação CASA e relacioná-los com entrevistas de professores e ex-professores da instituição, de modo que seja possível traçar uma simetria entre as ações propostas e os padrões de dominação através das relações de poder (FOUCAULT, 2014; 2015; 2019) estabelecidas na prática, atentando-se para as fissuras nas quais a subversão ao poder disciplinar possa funcionar como fuga em busca da liberdade do pensamento.

A relevância dessa pesquisa diz respeito a necessidade da formação de professores cada vez mais atentos ao caráter de vigilância da sociedade em que vivemos e que ocorre de modo ainda mais hostil em locais como a Fundação CASA. Diante da ideia de um estigma social imposto aos egressos, se faz necessário criar rotas de fuga que possam causar menor impacto em sua vida em sociedade, sendo os professores parte essencial desse processo. Assim, o estudo busca auxiliar na formação e constante reformulação de problematizações quanto a libertação e transformação que a educação pode significar.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Busca-se trilhar o caminho para verificação da hipótese através do confronto entre os documentos oficiais apresentados pela Fundação CASA como portadores dos principais parâmetros e ações a serem tomados como base para a educação e a realidade da prática pedagógica, experienciada por professores e ex-professores que tiveram a oportunidade de fazer parte do corpo docente da instituição. Para isso, os instrumentos utilizados serão entrevistas para evidenciar a aplicação (ou não) do que está disposto oficialmente, de modo a gerar um estudo qualitativo. As análises serão realizadas com base em autores que abordam as relações de poder estabelecidas em ambientes totalizadores e docilizadores (FOUCAULT, 2014; 2015; 2019; GOFFMAN, 1961; DAVIS, 2019; WACQUANT, 2011) com foco em encontrar uma possível autonomia do professor em direção ao rompimento, mesmo que parcialmente, das relações estabelecidas entre internos e instituição, em busca de espaços para a construção, com seus alunos, de novas subjetividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fim do século XX foi marcado por uma série de mudanças no Brasil e no mundo. Considerado um dos grandes marcos brasileiros desse período, o Estatuto da Criança e do



Adolescente (ECA), ao entrar em vigor em 1990, trouxe consigo uma série de transformações quanto a percepção da criança e do adolescente e suas formas de expressão. O documento enumera direitos e deveres dos jovens e encarrega-se de estabelecer as medidas a serem tomadas desde o momento em que este encontra-se em conflito com a lei, nesses casos, prevê o cumprimento de medidas socioeducativas a serem aplicadas em conformidade com o disposto.

Art. 112. Verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas:

I - advertência;

II - obrigação de reparar o dano;

III - prestação de serviços à comunidade;

IV - liberdade assistida;

V - inserção em regime de semiliberdade;

VI - internação em estabelecimento educacional (BRASIL, 1990).

Cabe a essa pesquisa estudar e mapear as relações estabelecidas no Estado de São Paulo, na instituição responsável por aplicar as medidas de internação em estabelecimento institucional, ou seja, na Fundação CASA (Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente), com foco principal no papel do educador que vivencia os parâmetros teóricos de modo prático, e por isso, em fase posterior da pesquisa, será a voz da função real do professor nesta que é uma instituição total (GOFFMAN, 1961) que, no entanto, tem papel declarado de buscar, através da educação (formal, informal e profissionalizante) reinsserir ou ressocializar os adolescentes na sociedade.

As discussões acerca do assunto buscam evidenciar o papel positivo do poder disciplinar na docilização de corpos úteis ao sistema vigente, ideia contrária a crença de que a repressão é seu *modus operandi*. Dessa forma, cabe salientar que as relações de poder assimétricas estabelecidas na Fundação CASA parecem ser as responsáveis pelo que seria um mundo à parte da sociedade fora dela. Ali, a disciplina funciona de modo a alienar e enquadrar os adolescentes em sistemas que não podem ser reproduzidos na sociedade comum. Todo o mecanismo envolto no processo socioeducativo funciona como repressor de novas subjetividades enquanto enquadra os que nele vivem em um mesmo sistema hierarquizado, nos quais as micropenalidades são capazes de agir através de diversas frentes: tempo, atividades, modos de ser, discursos, corpos e sexualidade (FOUCAULT, 2014), visando enquadrá-los, cada vez de forma mais profunda, em um indivíduo longe de sua potência como singularidade somática (FOUCAULT, 2006).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que os professores fazem ponte entre o sistema socioeducativo e a sociedade de fora da Fundação CASA, parece ser de grande importância que se utilizem de seu papel privilegiado em busca de possíveis fissuras no sistema disciplinar vigente dentro e fora da instituição. Sabendo das dificuldades encontradas dentro de qualquer sala de aula, a pesquisa aqui apresentada, que ainda não teve seus desdobramentos finais concluídos, busca muito mais trazer uma reflexão quanto ao papel importante do docente para a formação por meio da qual os alunos, em qualquer realidade, mas nesse caso mais especificamente, na Fundação CASA, possam utilizar-se de seu papel privilegiado nas relações de poder estabelecidas dentro de sala de aula para auxiliar na constituição de subjetividades outras que não aquelas enviesadas e caracterizadas pela alienação e docilização proposta pelo sistema capitalista neoliberal.

Cabe salientar que o poder disciplinar faz parte da sociedade não apenas dentro de ambientes como as prisões ou os sistemas de cumprimento de medidas socioeducativas e que a forma pela qual os constantes registros geram um saber estigmatizante (FOUCAULT, 2014) sobre os jovens e adolescentes que passam por essa instituição deve ser levado em consideração para que novas formas de subversão do sistema sejam adotadas dentro e fora da Fundação CASA.

Acredito que a prática docente transformadora possa agregar na relação de poder pressuposta entre professores e alunos de forma positiva para a construção de um conhecimento mais vasto das diversas formas de ver o mundo que os adolescentes podem desenvolver, permitindo-os compreender melhor as amarras do sistema que, por meio da falsa ideia de educar, ensinar e ressocializar, cria realidades paralelas nas quais não se pode perceber a realidade como um todo, mas sim de forma fragmentada e segmentada, o que atrapalha a compreensão das diversas opressões que a própria realidade os impõem.

Palavras-chave: Fundação CASA; Poder disciplinar; Educação; Professor.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Michelle. **A nova segregação: racismo e encarceramento em massa.** Tradução de Pedro Davoglio. São Paulo: Boitempo, 2017.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei nº



8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 28 set. 2020.

CARVALHO, Alexandre Filordi de. **Foucault e a função-educador**. 3. ed. KDP Amazon, 2020.

DAVIS, Angela. **Estarão as prisões obsoletas?** Tradução de Marina Vargas. 3. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2019.

FOUCAULT, Michel. **A sociedade punitiva**: curso no Collège de France (1972 – 1973). Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

_____. **Microfísica do poder**. Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. 10. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

_____. **O poder psiquiátrico**: curso dado no Collège de France (1973 – 1974). Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1961.

WACQUANT, Loïc. **As prisões da miséria**. Tradução de André Telles. 2. ed. Rio De Janeiro: Zahar, 2011.